



HÁ ALTERNATIVA.

UMA POLÍTICA E UM GOVERNO PATRIÓTICOS E DE ESQUERDA

É preciso que os portugueses saibam que mesmo na dramática situação em que a política de sucessivos governos colocou o país, há alternativa à política de desastre nacional. Há soluções para o País:

- Rejeitar o Pacto de Agressão da troika
- libertar o País do domínio do grande capital nacional e transnacional, renegociar a dívida (nos seus montantes, juros e prazos)
- pôr Portugal a produzir substituindo importações por produção nacional parar com o processo de privatizações e retomar o controlo pelo Estado dos sectores e empresas estratégicas
- valorizar os salários e as pensões para

dinamizar o mercado interno e evitar mais recessão e falências

- defender e desenvolver os serviços públicos, defender a soberania nacional
- afirmar a democracia e a Constituição da República Portuguesa.

O país precisa de uma outra política patriótica e de esquerda. É com o objectivo de promover esta política e um governo que a concretize que o PCP apela à convergência de todos os democratas, todos os patriotas, das forças e sectores verdadeiramente empenhados na ruptura com a política de direita que ao longo dos anos, pela mão do PS, PSD e CDS, colocaram o país na actual situação.

Democracia e Socialismo os valores de Abril no futuro de Portugal

Um Congresso de afirmação do PCP, cuja realização, significado e conclusões darão resposta às inquietações dos trabalhadores e do povo português e que constituirá uma afirmação confiante de que há um outro rumo e uma outra política. Um Congresso que aponta um caminho capaz de preencher a esperança de milhões de portugueses a uma vida melhor.

Um Congresso que aponta o caminho de uma Democracia Avançada, os valores de Abril no futuro de Portugal, como parte integrante da luta pelo socialismo e o comunismo. Um Congresso que – a partir da avaliação das consequências devastadoras para a humanidade do capitalismo, da cruzada de exploração e retrocesso social e civilizacional que percorre a União Europeia e o mundo e também com o processo de integração capitalista – afirma o socialismo como alternativa indispensável para assegurar aos trabalhadores e aos povos uma sociedade livre da exploração.



A LUTA VAI DERROTÁ-LOS HÁ FORÇA BASTANTE PARA ACABAR COM ESTA POLÍTICA E ESTE GOVERNO

Está nas mão de cada um derrotar esta política e este governo. Engrossando a luta e o protesto, dando mais força ao PCP.

GREVE GERAL 14 de Novembro

CONTRA A EXPLORAÇÃO E O EMPOBRECIMENTO

MUDAR DE POLÍTICA - POR UM PORTUGAL COM FUTURO

www.pcp.pt



Ficha para contacto 

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permite contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:
Partido Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3- 1600-196 Lisboa

www.pcp.pt
e-mail: pcp@pcp.pt

PÔR FIM AO DESASTRE!

REJEITAR O PACTO DE AGRESSÃO

Com o PCP, uma política e um governo patriótico e de esquerda 

www.pcp.pt

UM GOVERNO E UMA POLÍTICA QUE ESTÁ A DESTRUIR O PAÍS

ROUBAR O MESMO, AOS MESMOS DE SEMPRE

Um novo roubo em 2013 de dois salários aos trabalhadores da administração pública e a todos os reformados e o roubo de um salário a todos os outros trabalhadores. É isto que o governo PSD/CDS pretende fazer com o apoio do PS. A cínica “devolução” parcial não é mais que a repetição igual, ou agravada, do roubo deste ano.

Por via do reescalamento do IRS e de uma sobretaxa sobre este imposto (ainda mais pesada do que a que no Natal de 2011 levou mais de meio subsídio) o objectivo é agravar a exploração, o empobrecimento, o saque aos rendimentos dos que menos têm.

Um roubo que o governo ameaça manter nos próximos anos se os portugueses não o derrotarem.

MENOS SALÁRIOS, MENOS DIREITOS, MAIS IMPOSTOS

O governo não quer ficar apenas pelo roubo dos rendimentos dos trabalhadores.

Prepara-se para **reduzir ainda mais os apoios sociais** (designadamente no desemprego, na doença, na velhice).

Anuncia **cortes brutais na saúde e na educação** que significarão ainda mais despesas das famílias e menos acesso a essas funções essenciais.

Quer eliminar a cláusula de salvaguarda no IMI (**o imposto pago pela generalidade dos que têm habitação própria**) o que pode significar para muitos milhares de portugueses novo aumento de centenas de euros.



OS RESPONSÁVEIS!

PANCADA NOS TRABALHADORES, NOS REFORMADOS, NO POVO

CÓCEGAS AO GRANDE CAPITAL

O chamado agravamento fiscal sobre os rendimentos do capital não passa de uma cínica manobra de diversão.

Cortar à bruta nos salários e pensões de reforma; conversa fiada quando se trata de penalizar as transacções bolsistas, a especulação ou a fuga de capitais.

A factura dirigida aos rendimentos de mais valias e dividendos do grande capital não ultrapassará uns ridículos e ultrajantes 25 milhões de euros, uma verdadeira ofensa aos quase 4 mil milhões que se querem extorquir aos rendimentos do trabalho.

ROUBO: - NOS SALÁRIOS - SUBSÍDIO DE DESEMPREGO - REFORMAS E PENSÕES - CORTES: - EDUCAÇÃO - SAÚDE - ABONOS DE FAMÍLIA - BAIXAS MÉDICAS - APOIOS SOCIAIS - AUMENTOS: - IVA - IRS - IMI - SAÚDE - EDUCAÇÃO - DESEMPREGO - AUMENTOS DOS PREÇOS - PRIVATIZAÇÕES - ENCERRAMENTOS DE SERVIÇOS PÚBLICOS - FALÊNCIAS EM MASSA DE PMES - EMIGRAÇÃO - POBREZA - ATAQUE AO PODER LOCAL DEMOCRÁTICO

TIRAR AO POVO PARA PÔR NO BOLSO DO GRANDE CAPITAL

Não se deixe enganar! O dinheiro roubado aos trabalhadores e ao povo “não vai para o Estado” como alguns dizem, mas sim para os cofres do grande capital nacional e estrangeiro:

➔ Os **8 mil milhões que o país vai pagar de juros ao FMI e à União Europeia** este ano correspondem a um ano inteiro de salários de todos os trabalhadores da Administração Pública.

➔ Os **8 mil milhões de euros enterrados no BPN** davam para assegurar durante 4 anos a comparticipação total dos medicamentos receitados pelo Serviço Nacional de Saúde.

➔ Os **6 mil milhões que o governo já deu à banca privada** para esta se “recapitalizar” davam e sobravam para o Estado ter comprado com esse dinheiro os quatro principais bancos privados e colocá-los ao serviço da economia.

É para os grupos económicos e financeiros que vai o dinheiro que o governo e as troikas tiram ao povo. Quando falam em cortar nas «despesas ou gorduras do Estado» é nos direitos à saúde, à educação e nos apoios sociais que PSD, CDS e PS estão a pensar em cortar.

Enquanto os trabalhadores e os reformados vêm reduzidos os seus rendimentos, os grupos económicos não param de somar lucros.

Só no primeiro semestre a EDP somou 582 milhões de euros de lucros líquidos; a GALP 178 milhões; a PT 125 milhões; o grupo Jerónimo Martins 152 milhões de euros. É um faltar!

BASTA DE INJUSTIÇAS!

UM DESASTRE A QUE É PRECISO PÔR FIM

Ano e meio de Pacto de Agressão resultou num país mais endividado, mergulhado numa recessão sem precedentes, com níveis inimagináveis de desemprego e de pobreza. Cada nova medida é um passo mais na exploração e no afundamento.

É preciso pôr fim a esta Agressão aos trabalhadores e ao povo que une as troikas nacional (PSD, CDS e PS) e estrangeira (FMI, União Europeia e BCE) em torno do Pacto que subscreveram para afundar o país e servir o grande capital.

MAIS DESEMPREGO, RECESSÃO, AUSTERIDADE

É ESTA A RECEITA DAS TROIKAS NACIONAL E ESTRANGEIRA

É mentira que estas medidas visem combater o desemprego.

O resultado inevitável do roubo nos rendimentos dos trabalhadores e do povo só trará mais desemprego. É o próprio governo que se prepara para despedir dezenas de milhar de trabalhadores da Administração Pública e anuncia para 2013 a destruição de mais de 100 mil empregos, mais recessão e maior endividamento.

O país não está a lidar com os “credores” como Passos Coelho e Portas repetem, mas sim com agiotas cujo único objectivo não é “ajudar o país” mas sim assegurar a transferência dos recursos e rendimentos nacionais para o capital transnacional.



Derrotar a política de direita e os seus promotores

É preciso condenar os responsáveis.

Há quem queira branquear os representantes políticos do grande capital que têm destruído o país, falando dos «políticos» em geral. A questão não está nos “políticos” mas sim ao serviço de quem, alguns deles, estão.

Por detrás desta política e de quem a apoia (PSD, CDS e PS) estão os interesses de classe do grande capital e dos grupos económicos que dela beneficiam.

Não foi sempre assim – como os tempos a seguir ao 25 de Abril mostram – nem tem de ser assim no futuro. Os trabalhadores e o povo têm nas suas mãos, com a sua luta, a força capaz de derrotar este governo e esta política.

Não basta pôr fim a este governo. É preciso derrotar esta política e o Pacto de Agressão que está a ser usado contra o povo e o país. É preciso uma outra política e um outro governo, patrióticos e de esquerda.